

A vida sem saneamento

Para quem falta e onde mora essa população?

O Instituto Trata Brasil, organização da sociedade civil que busca a universalização do saneamento básico no país, produziu, em parceria com a EX ANTE Consultoria Econômica e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o estudo **“A vida sem saneamento: para quem falta e onde mora essa população?”**.

Número de moradias e de habitantes em privação de serviços de saneamento, Brasil, 2022

Dimensões	Moradias		População	
	Número	(%) do total	Número	(%) do total
1. Privação de acesso à rede geral de água	8.815.929	8.815.929	27.270.486	12,7%
2. Frequência de recebimento insuficiente	16.896.340	16.896.340	51.197.240	23,9%
3. Disponibilidade de reservatório	10.856.039	10.856.039	31.954.297	14,9%
4. Privação de banheiro	1.331.733	1.331.733	4.411.503	2,1%
5. Privação de coleta de esgoto	22.831.778	22.831.778	69.705.560	32,5%

Fonte: PNADC. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

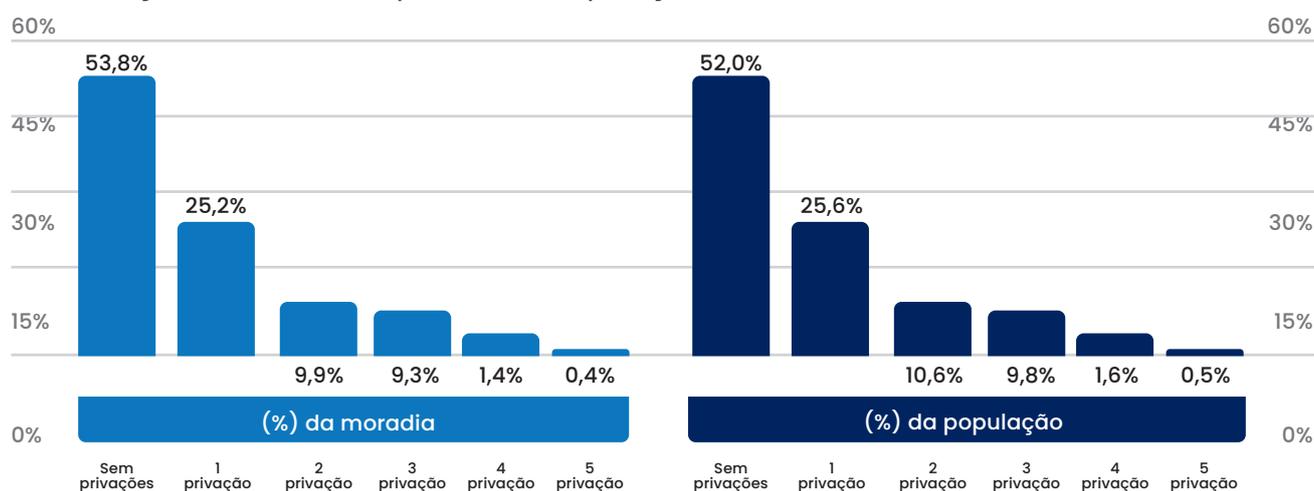
O estudo traça o perfil socioeconômico e demográfico da população brasileira que sofre com privações nos serviços de saneamento básico.

A pesquisa considera cinco categorias de privações:

- 01 – Privação de acesso à rede geral de água**
- 02 – Frequência de recebimento insuficiente de água potável**
- 03 – Disponibilidade de reservatório**
- 04 – Privação de banheiro**
- 05 – Privação de coleta de esgoto.**

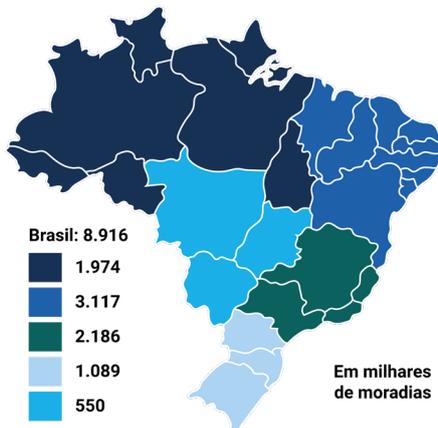
Os números são alarmantes: considerando as moradias brasileiras, da totalidade de 74 milhões, quase 9 milhões não possuem acesso à rede geral de água; quase 17 milhões contam com uma frequência insuficiente de recebimento; cerca de 11 milhões não possuem reservatório de água; cerca de 1 milhão não possuem banheiro; e 22 milhões não contam com coleta de esgoto. **A pesquisa indica que cerca de uma a cada duas moradias brasileiras convivem diariamente com algum tipo de privação no saneamento.**

Porcentagem das moradias e da população privadas de serviços de saneamento, por número de privações, Brasil, 2022



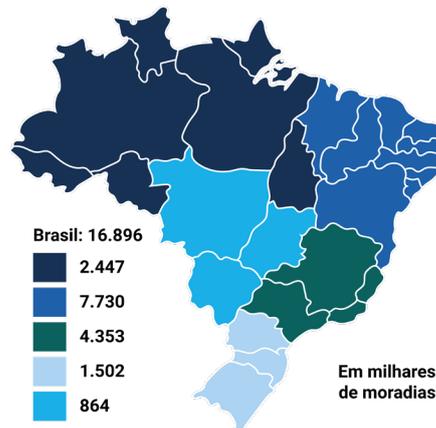
Fonte: PNADC. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Moradias em privação de acesso à rede geral de água, 2022*



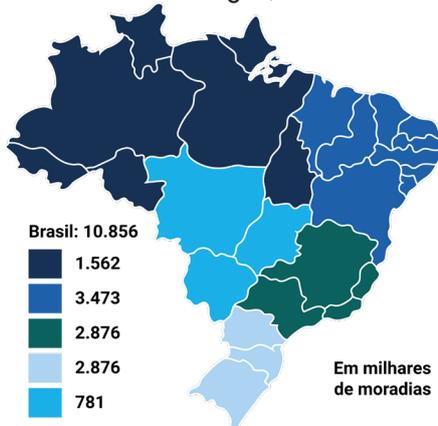
*Recorte por estados disponível no estudo completo

Moradias com abastecimento irregular de água tratada, 2022*



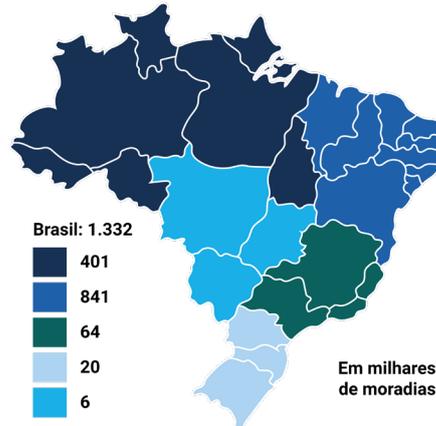
*Recorte por estados disponível no estudo completo

Moradias em privação de disponibilidade de reservatório de água, 2022*



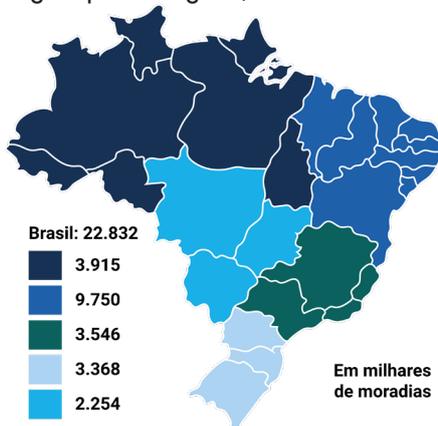
*Recorte por estados disponível no estudo completo

Moradias em privação de banheiro, 2022*



*Recorte por estados disponível no estudo completo

Moradias em privação de coleta de esgoto por rede geral, 2022*



*Recorte por estados disponível no estudo completo

Destaques:

- Privação afeta majoritariamente jovens com menos de 20 anos, além de pretos, pardos e indígenas;
- Nordeste do país é a região com a maior falta de serviços em todas as dimensões analisadas;
- A grande maioria da população com privação possui no máximo ensino fundamental completo;
- Dos 12% de moradias sem acesso à rede geral de água, 70,2% estavam abaixo da linha de pobreza em 2022;
- 46,3% Das moradias brasileiras possuem algum tipo de privação de saneamento básico.

CONCLUSÃO

Luana Pretto, presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, afirma que “A vida sem saneamento: para quem falta e onde mora essa população?” aponta como a desigualdade social brasileira é refletida no acesso ao saneamento básico. “O estudo mostra os grandes desafios que ainda temos para universalizar essas modalidades de infraestrutura no país. O problema afeta de maneira contundente as jovens famílias brasileiras, muitas das quais vivendo abaixo da linha da pobreza, que além de tudo adocece mais graças a essa falta de infraestrutura. Quase a metade do país viver com ao menos uma privação de saneamento básico é algo inaceitável e que gera um imenso impacto negativo para todos, afetando a saúde, educação e qualidade de vida de milhões de brasileiros”.

COMO É A CASA SEM SANEAMENTO BÁSICO?

A moradia com privação de saneamento é tipicamente uma casa na área rural em uma cidade de interior ou na periferia das grandes cidades. Ela pode ser vista com maior frequência em alguns estados do Norte e Nordeste brasileiros como, por exemplo, Pará, Maranhão e Piauí. Ela também é vista com frequência nas áreas de assentamentos precários das regiões metropolitanas.

Em geral, essa casa é precária do ponto de vista construtivo, pois é feita de materiais de parede, telhado e piso inadequados. A parede é de madeira aproveitada e o telhado de madeira ou palha. O piso é de terra batida ou cimento. A casa tem apenas três a quatro cômodos: sala, cozinha e um ou dois quartos. Nessa cozinha não chega água tratada. O lixo dessa casa é queimado no quintal ou jogado em terrenos.

Nessa casa vive uma família com três ou quatro pessoas: em geral, uma mãe e duas crianças ou um casal com dois filhos. Às vezes tem mais gente; cinco ou seis. Às vezes tem até um netinho vivendo lá. Na verdade, tem muita criança e os pais são pessoas jovens. Essa família tem a cara mestiça do Brasil. É uma gente simples, sem muita instrução, sem muita instrução, mas trabalhadora. São pobres e na maior parte das vezes o dinheiro que têm não é suficiente para viver com dignidade. A falta de água na casa sem banheiro e sem coleta de esgoto acaba afetando a saúde dessa gente. Com mais frequência eles têm diarreia e vômito e acabam ficando sem trabalho ou sem escola por alguns dias. Eles têm mais gripes e pneumonias que os demais brasileiros. O sorriso é acanhado. Isso torna a vida deles ainda mais difícil e o futuro mais incerto.



Acesse o estudo completo:



Realização



Trata Brasil

Saneamento é saúde